



## Opinião

**Ivo Mello –**

*Presidente da CAAPAS e  
diretor secretário da Febrapdp*

O Professor Peter Drucker, considerado um dos papas da administração do século 20, ensinava a seus alunos que a melhor forma de prever o futuro, é construí-lo.

Considerando a quantidade de pessoas e empresas que, ao seguirem os ensinamentos de Drucker, construíram milhares de casos de sucesso empresarial. Ser proativo e acreditar na capacidade de realização pessoal, é realmente uma forma de prever o melhor futuro para nossas comunidades.

Neste mês de setembro, como presidente da Confederação das Associações Americanas para uma Agricultura Sustentável (CAAPAS), tive a oportunidade de participar da XV reunião anual na cidade de Bella Vista, em Itaipuá no sul do Paraguai. Tenho a convicção de que todas as instituições membros da Confederação têm uma boa pitada desta proatividade pregada por Drucker na medida em que, acreditando numa agricultura menos degradante, investiram nas habilidades pessoais de inquietos agricultores inconformados com a degradação de seus solos, na construção do sistema Plantio Direto na Palha.

De fato, podemos atribuir aos Clubes da Minhoca, Amigos da Terra, da Siembra Directa, entre outros, o protagonismo de um sistema de manejo de solos que é reconhecido pela comunidade internacional como a estratégia mais adequada, considerando os conceitos de sustentabilidade propostos pela comunidade científica mundial.

Nesta reunião no Paraguai, foi apresentada a experiência de nossos colegas canadenses que iniciaram seu programa de conservação de solos, através da constituição de associações de produtores capitaneados pelo Conselho de Conservação de Solos do Canadá, no início da década de 90. Suas preocupações similares às nossas incluíam além de evitar erosão eólica e hídrica e economia de combustíveis e água, a consciência de que, ao praticarmos esta tecnologia, estaríamos proporcionando um serviço ambiental cujo benefício se estende à sociedade como um todo (inclusive a urbana). Ao se dar conta disso, a entidade maior participou da elaboração do Protocolo de Kioto, em 1997, e convenceu o governo canadense a incluir, neste tratado internacional, que uma das formas de comprovar reduções de emissões de gases do efeito estufa é através do seqüestro de carbono da atmosfera e seu armazenamento sob forma de matéria orgânica nos solos com Sistema Plantio Direto contínuo.

No início deste século, agricultores canadenses receberam pagamentos por estes créditos através de um programa desenvolvido entre o governo federal e o Conselho de Conservação de Solos. Isso representou uma evolução na adoção do sistema de 15% em 1996, para mais de 55% na safra 2006.

Acompanhando as evoluções na geopolítica mundial, o Canadá não está mais interessado em seguir o Protocolo de Kioto e, por isso, o programa descrito acima não existe mais. Mas entendendo que para determinadas empresas intensamente emissoras de gases do efeito estufa, as novas regulamentações das diversas nações deste planeta, vão exigir reduções e compensações, o Conselho de Conservação de Solos do Canadá está trabalhando na negociação de novos projetos, considerando a oportunidade da Bolsa de Commodities Ambientais de Chicago. Com certeza é um bom exemplo a ser seguido.



Cerca de 300 pessoas participaram do evento

## Simpósio de Plantio Direto é sucesso em Ponta Grossa - PR

*Foram três dias de atividades, com palestras proferidas por renomados pesquisadores e produtores*

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp) promoveu de 29 a 31 de agosto o 'Simpósio sobre Plantio Direto na Palha - Gestão Sustentável do Agronegócio'. O objetivo do evento foi de trazer informações e promover um grande debate a respeito do processo de sustentabilidade do agronegócio, tendo como base a utilização do sistema de plantio direto na palha.

Produzir com sustentabilidade é o grande desafio do agricultor. O sucesso do agronegócio está tão fortemente atrelado à sua viabilidade econômica, como ao respeito às questões ambientais. Não se pode mais conceber um bom resultado produtivo desvinculado do cuidado com o meio ambiente. Foi com esta premissa que a Febrapdp propôs a realização do Simpósio, entendendo que o plantio direto na palha é uma das mais importantes ferramentas para que a meta da produção sustentável seja atingida.

Desta forma, a Febrapdp acredita ter alcançado plenamente os objetivos do evento. "Reunimos um grupo de 300 pessoas, representados por 12 estados brasileiros, além de paraguaios, argentinos, americanos e espanhóis", conta o coordenador geral do evento, Bady Cury, acrescentando que os participantes mostraram grande interesse pelas apresentações e discussões.

Cury enfatiza a importância do patrocínio da Fundação Agrisus e da Monsanto do Brasil como decisivos para o êxito do evento. Ele destaca, ainda, os apoios de instituições e empresas como a Andef, Cescage, Dow AgroSciences,

Emater-PR, Fundação ABC, IAPAR, MAPA, Prefeitura de Ponta Grossa, Revista Plantio Direto, SEAB e Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A coordenadora técnica do evento, Lutécia Beatriz Canalli, salientou o sucesso do painel "Sustentabilidade na visão do produtor rural", quando experiências bem sucedidas de produtores foram apresentadas e discutidas. Também foi promovido, na manhã de 30 de agosto, um painel sobre "Gestão dos recursos naturais" dividido em dois blocos, contemplando quatro apresentações complementares, com repercussão positiva entre os participantes. "Isto comprova que a abordagem de temas correlatos, na forma de grandes painéis, enriquece muito a discussão e a participação do público", comenta Lutécia.

Os painéis sobre "Perspectivas e tendências" e "A rotação de culturas como estratégia de manejo" também tiveram participação ativa da plenária.

No dia 31 de agosto, as palestras sobre Legislação, Macroeconomia e tendências de mercado, além do resultado do Rally das safras 2007 chamaram a atenção pelas informações que trouxeram.

O encerramento contou com a conferência proferida pelo Ministro Reinhold Stephanes, fechando o evento em grande estilo.

Mais detalhes sobre o Simpósio, você encontra na página da Febrapdp: [www.febrapdp.org.br](http://www.febrapdp.org.br)

## EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).

Instituída em 20/02/1992

**Entidade de Utilidade Pública Federal** (Proc.MJ 15630/97-32)

DOU 116-22/06/98

Associada a Confederação de Associações Americanas para a Produção Agropecuária Sustentável

Presidente:  
Franke Dijkstra

Diretor honorário  
Herbert Bartz

Vice-presidentes:  
Felisberto Dornelles-RS  
Flávio Faedo-GO  
Hilário Daniel Cassiano-SC  
João Angelo Guidi Jr.-MG  
Leonardo Coda-SP  
Luiz Carlos Roos-MS  
Renato Faedo-BA  
Willem B. Bouwman-PR

1º secretário:  
Ivo Mello

2º secretário:  
Ricardo Ralisch

1º tesoureiro:  
Manoel Henrique Pereira

2º tesoureiro:  
Benami Bacaltchuk

Diretor-executivo:  
Maury Sade

Produção:  
Eng. agr. Bady Cury, assessor técnico da FEBRAPDP  
Eng. agr. Lutécia Beatriz Canalli, Emater-PR/FEBRAPDP

Jornalista responsável:  
Luciana Almeida  
Mtb. 5347-PR

Diagramação:  
Matusalem Vozivoda

Impressão:  
Kugler Artes Gráficas

Endereço:  
Rua Sete de Setembro, 800  
2º andar. Conjunto 201, centro  
Ponta Grossa-PR  
Tel/fax: (42) 3223-9107  
CEP: 84010-350  
e-mail: febrapdp@uol.com.br  
site: www.febrapdp.org.br



Prestigiada, a abertura contou com participação maciça de autoridades

# Autoridades prestigiam abertura do Simpósio

*A mesa de contou com autoridades municipais, de estado e instituições*

A abertura oficial do Simpósio aconteceu na noite do dia 29 de agosto, contando com a presença de várias autoridades importantes dentro do contexto agropecuário. A mesa foi composta pelo Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Walter Bianchini; pelo presidente da Confederação de Associações Americanas para a Agricultura Sustentável (CAAPAS), Ivo Mello; pelo representante do vice-

governador do Estado Orlando Pessuti, Eduardo Felipe Guidi, Diretor Técnico da CLASPAR; pelo reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, João Carlos Gomes; pelo prefeito municipal de Ponta Grossa, Pedro Wosgrau Filho; pelo diretor tesoureiro da Febrapdp, Manoel Henrique Pereira, e pelo presidente da Febrapdp, Franke Dijkstra.

A conferência de abertura foi proferida por Franke Dijkstra, que falou

sobre a importância de se produzir com sustentabilidade “valorizando o Homem e a Terra”.

Também na ocasião, o engenheiro agrônomo Márcio João Scalea lançou seu livro sobre “Integração Lavoura-pecuária e Renovação de Pastagens em Plantio Direto”. De acordo com ele, “evitar a perda de solo e diminuir o uso de insumos e máquinas, resulta em menor agressão ao solo, tornando o processo de sustentabilidade no campo viável”.



Márcio Scaléa lança livro durante o Simpósio

## Agende-se

De 2 a 4 de Julho de 2008

### 11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

Local: Londrina - PR

## Verticalização da produção é fundamental para Boni

Para abrir o ciclo de palestras do evento, José Paulo Boni, produtor da região Centro-Oeste do Brasil expôs sua experiência na agroindustrialização da produção agrícola. Iniciou suas atividades com a empresa agropecuária Agriter Ltda, que tem como foco principal a produção de insumos agrícolas, além da comercialização

de sementes de trigo e soja. Percebendo que o futuro da agricultura estava apontando para a região Centro Oeste do Brasil, tomou a decisão de se instalar em Cristalina e Luziania, em Goiás, uma unidade da Agropecuária Agriter Ltda. As dificuldades iniciais foram inúmeras, mas confiante na capacidade de produzir

diversas culturas e na certeza de que algo mais precisava ser feito para que a região acertasse o passo para o desenvolvimento, iniciou a construção de uma fábrica para processamento de tomate, goiaba, ervilha e milho doce, hoje consolidada como a empresa Agrícola Goiás Verde.

Boni destaca, ainda, que para um módulo produtivo ter sustentabilidade no contexto atual, necessariamente precisa se enquadrar em alguns aspectos como atendimento da legislação ambiental, trabalhista e tributária; estratégia de aproveitamento de recursos disponíveis para geração de energia; reciclagem e reaproveitamento de insumos gerados na propriedade; manutenção e recuperação do solo e preservação da água - onde o sistema plantio direto assume grande importância -; cumprir os preceitos de responsabilidade social; manter um fluxo de caixa controlado, além de ampliar a simpatia da sociedade urbana pelo agronegócio.



Boni enfatiza a agregação de valor ao produto agrícola



"Plantio Direto reduz custos", diz Min Ma

## Min Ma fala sobre a experiência do Plantio Direto na ILP

Acreditando no forte e indispensável vínculo entre agricultura e pecuária, o produtor Jônadan Min Ma, apresentou seus quatro pontos fundamentais estratégicos: 'diversificação de culturas', 'verticalização da produção', 'profissionalização' e 'integração de atividades'. Min Ma relatou que a prática de Plantio Direto é realizada na Fazenda Boa Fé desde a década de 90 e os resultados "alavancaram a implantação definitiva em escala comercial na propriedade da Integração Lavoura Pecuária (ILP) em Sistema de Plantio Direto".

A implantação desse projeto exigiu da equipe, conforme Min Ma, "planejamento plurianual de culturas na propriedade e um modelo de gestão que contemplou um manejo de solo e de rebanho altamente tecnificado". Isto significou redução dos custos em todos os aspectos, cobertura permanente do solo, aumento da fertilidade e de matéria orgânica no solo, otimização de mão-de-obra, além do aumento de renda agrícola e lucratividade.

## Plantio Direto reduz a emissão de carbono para a atmosfera

Abrindo o painel de debates sobre a Gestão dos Recursos Naturais, Carlos Gustavo Tornquist, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trouxe de maneira objetiva o quadro de influências que as atividades humanas exercem sobre o clima do planeta. O foco principal da discussão girou em torno das ações do homem que contribuem para o processo de aquecimento global. No que diz respeito ao uso do solo, principalmente dentro do contexto agrícola, o pesquisador gaúcho enfatizou que a mecanização excessiva do solo é catalisadora do processo de emissão de carbono para a atmosfera, o que vem a contribuir para o aquecimento global.

Por outro lado, Tornquist destacou que o uso do plantio direto, sem revolvimento do solo, propicia lenta decomposição dos resíduos culturais deixados sobre ele, retendo as-



Tornquist enfatiza PD como redutor na emissão de carbono

sim o carbono no solo, evitando sua emissão para a atmosfera.

Tornquist mostrou que es-

tudos mais regionalizados sobre as mudanças climáticas apontam que, no Brasil, em 50 anos houve um incremento na temperatura média de 0,7°C. De maneira geral, está havendo um incremento da média das temperaturas mínimas e na precipitação média e, em especial, na ocorrência de fenômenos extremos, associados a maior vazão nos rios, e risco de enchentes mais frequentes e duradouras. "Este cenário interfere diretamente na agricultura e depende muito das ações que tivermos para minimizar este processo", enfatiza o pesquisador.

Finalizando sua abordagem, ele chama a atenção para o uso de sistemas que possam minimizar o impacto das ações humanas sobre o aquecimento global e aponta o plantio direto como uma das ferramentas que podem contribuir para reduzir as emissões de gases para a atmosfera.



Para Rubens, a extensão oficial é um dos agentes para o desenvolvimento

## Emater prioriza agricultores familiares

Para o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), os destaques para investimentos, aos olhos do Estado, são a produção agrícola (onde o milho lidera o ranking), a agricultura familiar (cenário composto por 320 mil integrantes) e a diversidade do Estado do Paraná (avaliando índices de riqueza e pobreza). “O objetivo do instituto é trabalhar junto aos produtores rurais e lideranças e, a partir daí, poder estabelecer o projeto de extensão rural que nada mais é do que alcançar as comunidades pobres no intuito de orientá-las social e profissionalmente”, enfatiza o gerente de Desenvolvimento e Tecnologia da Emater/PR, Rubens Niederheitmann.

Dessa forma, a Emater trabalha considerando três eixos: inclu-

são social, fortalecimento da economia local e recuperação e preservação ambiental. Niederheitmann frisa que a dinâmica desenvolvida não se refere a um programa assistencial apenas, mas à orientação ao pequeno agricultor que continua sem iniciativas que o ampare, mesmo representando 85% das propriedades do Estado. Ele lembra que as atividades extrapolam o limite da agricultura familiar, abrangendo outras categorias do setor agrícola.

Para Niederheitmann, é necessário que a compreensão de Extensão Rural seja como de um dos agentes que atuam para o desenvolvimento rural e que podem contribuir, de forma significativa, com a sustentabilidade do agronegócio, porém sempre em parceria com outros segmentos.

## Qualidade Estrutural do Solo associada ao SPDP

Cássio Tormena, da Universidade Estadual de Maringá, falou sobre os sistemas de uso e manejo que modificam a estrutura do solo refletindo em suas propriedades físicas e na produtividade das culturas. Enfatizou que a manutenção, ou o aumento dos níveis de matéria orgânica no solo, melhoram sua estrutura, através da criação de poros biológicos.

A bioporosidade, criada pela atividade radicular e pela mesofauna do solo, e a possibilidade das raízes de algumas culturas penetrarem em camadas compactadas têm sido a razão de se considerar a rotação de culturas como necessária em sistemas de semeadura direta. A rotação das culturas torna possível a proliferação desses bioporos, melhorando a estrutura do solo, aumentando a infiltração, o armazenamento de água e a difusão de oxigênio no solo, o que proporciona um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das plantas.



Para Tormena, a matéria orgânica é indicio de qualidade do solo

## “O aspecto fundamental de todo o processo agrícola é a água”, diz Denardin

Para Denardin, o aspecto fundamental de todo o processo agrícola é a água. A cobertura de solo com plantas vivas ou com resíduos culturais apresenta potencial para dissipar, em até 100%, a energia das gotas de chuva, mas não manifesta essa mesma eficácia para dissipar a energia da enxurrada, permitindo a flutuação e o transporte de restos culturais, bem como o desencadeamento de processos erosivos sob a cobertura. Esses processos assumem relevância em locais onde o comprimento de rampa é maior e a declividade é acentuada. Nesse contexto, toda prática conservacionista - capaz de manter o comprimento de rampa restrito a limites em que a cobertura de solo não perca eficácia na dissipação da energia incidente - contribuirá, automaticamente, para minimizar os processos de erosão hídrica.

Semeadura em contorno, terraços, faixas de retenção, culturas em faixas, canais divergentes, entre outros procedimentos, são práticas conservacionistas eficazes para a segmentação do comprimento de rampa, que quando aliadas à cobertura de solo, comprovadamente contribuem para o controle efetivo da erosão.

Portanto, para minimizar o efeito erosivo das águas da chuva e da enxurrada, é fundamental dissipar a energia erosiva desses agentes, ou seja, dissipar a energia cinética da ação de impacto das gotas de chuva, pela manutenção do solo permanentemente coberto - plantio direto; e dissipar a energia cinética da ação de cisalhamento da enxurrada, pela redução da quantidade e da velocidade do escoamento superficial - práticas conservacionistas complementares.



Denardin abordou também o processo de erosão

## Plantio direto – “o segredo do sucesso nas áreas de expansão”

No espaço ocupado pela Monsanto durante o Simpósio da Febrapdp, Aroldo Marochi mostrou a tecnologia adaptada do correntão para a incorporação de sementes de culturas de cobertura na região do Cerrado. Esta tecnologia permite aproveitar melhor a umidade do solo remanescente após o verão, para a implantação destas culturas em processo de sobressemeadura nas culturas de soja ou milho.

Os resultados indicam que o correntão é uma boa alternativa de incorporação de sementes de coberturas, otimizando o tempo, aproveitando a umidade remanescente do solo, reduzindo o custo e, principalmente, mantendo os restos culturais da soja sobre a superfície do solo evitando a perda da matéria orgânica.



Marochi apresentou a tecnologia do correntão para a incorporação de semente ao solo

## Rastreabilidade da produção em SPDP: valorizando a produção sustentável

A falta de informações sobre alguns mecanismos de elaboração de produtos agropecuários foi o marco para que autoridades européias embargassem a exportação de parte da produção mundial em seus mercados. Além da exigência de rigoroso controle sanitário dos produtos em geral, também têm recebido veto, por parte dos europeus, os organismos geneticamente modificados (OGMs). Os principais questionamentos em torno dessa nova tecnologia são a possibilidade de seqüelas à saúde humana à longo prazo, bem como a propagação de espécies vegetais indesejáveis, causando danos irreparáveis ao meio ambiente.

Neste contexto, a busca por oportunidades de mercado com a rastreabilidade foi percebida por alguns segmentos, como a Cooperativa Industrial Batavo, que no ano de 1997, já mostrava a preocupação com a segmentação da soja não geneticamente modificada (OGM). Inicialmente, os trabalhos buscaram a obtenção da certificação, visando agregar valores nessas commodities; já no ano 2000, obtiveram pequena remuneração por esse trabalho de rastreabilidade. Hoje, esses valores agregados já são bastante significativos, permitindo a continuidade do programa.

O processo de rastreabilidade envolve as seguintes etapas: origem e controle da semente produzida e adquirida através da certificação por empresas prestadoras de serviços; orientação do setor produtivo para o rigor do controle nas práticas de plantio, pré-colheita e transporte; controle e amostragem na fase de desenvolvimento vegetativo, através de análises foliares, com teste rápido de PCR; informações e rigoroso controle na colheita através de testes rápidos (PCR) para a identificação de soja OGM, por ocasião da recepção da produção oriunda do setor produtivo; separação, identificação e controle por produtor, caminhões e propriedades; testes através de análise a cada cinco mil toneladas em silos armazenados.



Para Campos, o processo de rastreabilidade é ainda pouco difundido e praticado

## Biotecnologia, SPDP e o Agronegócio Brasileiro: potencial ou ameaça?

Para Benami Bacaltchuk da Embrapa de Passo Fundo no Rio Grande do Sul, o maior desafio da agricultura moderna não se resume a produzir quantidade, mas em garantir um produto agrícola de qualidade, produzido de forma competitiva e mais limpo, considerando o ambiente e a estabilização da comunidade rural. Nos últimos 30 anos, o Sistema de Plantio Direto (SPD) veio ao encontro destes anseios sociais e, certamente, vem produzindo uma agricultura responsável e a mais limpa do planeta e, acima de tudo, inovativa.

Com a tecnologia atual, tornou-se possível, com cerca de 250 hectares, produzir alimentos para mais de 3.600 pessoas por ano. "Esse progresso deve-se a inúmeras inovações, principalmente no que diz respeito ao manejo de culturas e manipulação genética", explica Bacaltchuk.



"Garantir qualidade é o desafio da agricultura moderna", diz Benami.

## SAPI: um instrumento para a Qualidade e Certificação

"A partir do crescimento da demanda internacional pelo consumo de produtos agropecuários - resultado do processo de globalização e do direito de reciprocidade comercial de cada país - foram estipuladas exigências mercadológicas pelos compradores, que resultaram, principalmente, na criação de barreiras técnicas pelos importadores, por interesses dos mais variados possíveis", afirma o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Márcio Portocarrero. A Produção Integrada tem sido um dos instru-

mentos capazes de fazer frente a estes fatores e minimizar os empecilhos gerados no âmbito das negociações, diminuindo os atritos resultantes do processo de competição. Porém, Márcio afirma que "é preciso avançar muito mais e popularizar a Produção Integrada que se constitui numa evolução dos regulamentos públicos tradicionais em direção à normalização e certificação de processos produtivos". A uniformização dos mais diversos procedimentos de produção em um sistema homogêneo, compatível nos mercados e aceito pelos integrantes de cada cadeia produtiva e respectivos consumidores é uma tendência mundial, em curto prazo.

Seguindo a dinâmica do modelo de Produção Integrada de Frutas, a sustentação do SAPI se dá em quatro pilares: organização, monitoramento, sustentabilidade e informação. Cada preceito deste, segue os já estabelecidos pela Política de Alimentos Seguros e, de acordo com Portocarrero, são considerados "os principais instrumentos de apoio ao agronegócio brasileiro perante os mercados e consumidores de alimentos". Sendo assim, o país se movimentou com mais força para organizar "seus programas de verificação, rastreabilidade e certificação", conta o secretário do MAPA.



Portocarrero apresenta Sistema Agropecuário de Produção Integrada

## Bioenergia com sustentabilidade

"O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar". Essa afirmação resume, em grande medida, a importância da abordagem do tema trazido por Denizart Bolonhezi (APTA/IAC, Ribeirão Preto), sobre "Sustentabilidade no Processo de produção de Bioenergia". Na verdade, tanto a produção de álcool a partir da cana de açúcar, como a utilização de óleos vegetais, para a produção de biocombustíveis, não são exatamente tecnologias novas. Embora estudos dessa natureza tenham iniciado na década de 70, o Programa Brasileiro de Biocombustíveis só se legitimou em 2002, com sua regulamentação três anos mais tarde.

O que Bolonhezi pretendeu mostrar foi que, ao mesmo tempo em que há o crescimento da produção de etanol e aumento da demanda pelo mercado internacional, o modelo tradicional de cultivo apresenta sérios aspectos negativos que se potencializam através das queimadas prévias à colheita, monocultura e preparo intensivo de solo na renovação do canavial. Uma solução trazida para amenizar o problema foi a colheita de cana sem queima (já praticada em 30% dos canaviais paulistas) e a semeadura direta da soja na renovação da cana crua.

O processo de adoção de plantio direto de oleaginosas na renovação dos canaviais, por sua vez, garante aumento da produtividade em até 46%. "Para completar o ciclo de sustentabilidade, é preciso estimular o plantio direto de cana, uma prática que reduz o custo de produção em 28% (colheita manual) e 54% (colheita mecanizada), além de manter os benefícios da cana crua", enfatiza Bolonhezi.



"Para completar o ciclo da sustentabilidade, é preciso estimular o plantio direto de cana", diz Bolonhezi

## Efeitos da matocompetição precoce na produtividade da soja

No espaço ocupado pela Dow AgroSciences, durante o Simpósio da Febrapdp, Jiancarlo Juliani mostrou que a competição precoce entre plantas daninhas e a cultura de soja têm interferido, de forma negativa, na produtividade da soja. Juliani apontou para eficácia do produto Spider no controle das plantas daninhas na cultura de soja. Através de estudos de três safras e do acompanhamento de áreas comerciais demonstrativas na safra 2006/2007, foi constatado que o uso de 30 gramas/ha do produto Spider\* (Diclosulam) em pré-plantio da soja transgênica promoveu uma maior produtividade da cultura quando comparado com o uso de produtos pós-emergentes aplicados na 3ª e 5ª semanas após a emergência da cultura.



Jiancarlo abordou estudos recentes sobre plantas daninhas

## Rotação de culturas como uma estratégia para controle de plantas daninhas

Na visão de Ingo Kliewer (Agrosus/ Atlântica Sementes, Palmeira - PR), herbicidas e preparação do solo não são as únicas medidas para controlar plantas daninhas. “É preciso restabelecer o equilíbrio do solo, através da recuperação da fertilidade e melhoria na competitividade de culturas”, afirma Kliewer. Para substituir o uso de herbicidas, são utilizadas plantas de grande capacidade de abafamento para a formação de cobertura morta, reduzindo assim, a proliferação de invasoras e facilitando o controle das mesmas sem o uso de herbicidas.

Ainda segundo Kliewer, as ervas perdem agressividade onde o plantio direto é realizado, levando em consideração uma boa rotação de culturas, permitindo assim a redução ou a eliminação, em

alguns casos, no uso de herbicidas. O pesquisador também salientou que o controle de ervas daninhas não tem êxito em terras degradadas. Para se conseguir um bom manejo de ervas daninhas nesta condição, primeiro deve haver um processo de recuperação da fertilidade e equilíbrio do solo. “Não se pretende trazer receitas prontas, pois a cada safra, a estratégia de controle das infestantes pode ser alterada devido a diversas variáveis, como o clima, nível de infestação, quantidade de cobertura e variedade utilizada”, exemplifica Kliewer.



“Herbicidas e preparação do solo não são as únicas medidas para controlar plantas daninhas”, diz Kliewer

## Rotação de culturas como uma estratégia para o controle de pragas e doenças

Olavo Correa Silva, da Fundação ABC, considera o plantio direto como uma tecnologia realmente sustentável e, de fato, eficaz para manutenção da qualidade física, química e biológica dos solos. Mas enfatiza que para obter êxito, “o produtor precisa estabelecer uma boa rotação de culturas como principal ferramenta para o manejo no sistema produtivo”.

Todavia, Olavo considerou que o sistema de plantio direto, por não proporcionar o revolvimento do solo, pode facilitar o desenvolvimento e sobrevivência de algumas pragas. Por outro lado, a presença de bactérias e vírus controladores de pragas apresenta-se como grande vantagem, ou seja, um novo ambiente é criado e deve ser manejado adequadamente para se obter sucesso no controle de pragas e doenças. Olavo aponta, também, para a importância do uso de inseticidas via tratamento de sementes e o uso de produtos seletivos e eficazes no controle de pragas e doenças, procurando desta forma, proteger os inimigos naturais.



O SISLEG é instrumento usado para orientar os proprietários de imóveis rurais a implantarem a Reserva Legal

## Rasca Rodrigues fala sobre SISLEG

O Sistema Estadual de Manutenção, Recuperação e Proteção de Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente (SISLEG) foi instituído no Paraná através do Decreto Estadual 387/99. “Atualmente, é um instrumento usado para orientar os proprietários de imóveis rurais a implantarem a Reserva Legal”, esclarece o secretário de Estado de Meio Ambiente, Lindsley Rasca Rodrigues.

Conforme Rasca, as características para a execução e implementação do SISLEG, baseiam-se nos seguintes princípios: desburocratização; descentralização gerencial; construção de um banco de dados; agilidade; informatização e diferenciação em função dos ecossistemas. O processo histórico de uso do solo no Paraná contribuiu para uma redução substancial

da cobertura florestal original. “Atualmente, a cobertura florestal do Paraná é de, aproximadamente, 8,3% da original, com conseqüências graves sobre a estabilidade econômica e ambiental da sociedade paranaense”, frisa o secretário.

O resultado disso são florestas pulverizadas em porções isoladas com poucas possibilidades de sobrevivência como ecossistemas vivos e dinâmicos ou concentradas, basicamente, na Serra do Mar e no Parque Nacional do Iguaçu. As políticas de proteção ambiental convencionalistas pouco têm conseguido reverter este quadro. “Esperamos, com o uso do SISLEG poder reverter esta situação, criando novamente condições para a proteção de importantes agroecossistemas”, afirma o Secretário.

## Rally da safra 2007 avalia o estado atual do Plantio Direto no Brasil

O consultor da Fundação Agrisus, Guilherme Bastos, explorou os resultados do projeto Rally da Safra 2007, através de uma avaliação realizada entre os meses de fevereiro e março de 2007. O projeto Rally da Safra percorreu 198 municípios situados em 13 estados. Ao todo, 109 pontos agrícolas foram visitados, somando 29 mil quilômetros percorridos. A idéia, de acordo com Bastos, era através de questionários, mapear dados sobre a produtividade das lavouras e suas características de plantio direto.

O resultado da avaliação foi que 98% das áreas são colhidas com soja, enquanto 70% são com milho. “97% das propriedades afirmaram utilizar o sistema de plantio direto, onde 51% garantiram que praticam SPD há mais de uma década”, conta Bastos. A justificativa apresentada pelos agricultores para o uso do sistema foi, primeiramente, o crescimento da produtividade. Outro ponto importante observado pelos produtores foi a evidente melhoria na conservação dos solos. “A conclusão que se pôde



Bastos explorou os resultados de pesquisas realizadas em 13 estados

tirar foi de que, com o aprimoramento da metodologia desse estudo, torna-se cada vez mais viável, juntamente com o acompanhamento de especialistas, contribuir para a construção de uma base sólida de informações para a adoção e o aprimoramento dessa técnica no país”, confessa o consultor da Agrisus.

## Macroeconomia e Tendências de mercado

Segundo Alexandre Mendonça de Barros, da Fundação Getúlio Vargas, a última década permitiu mostrar ao país e, ao mundo, o enorme potencial da agricultura brasileira. Entretanto, tornou-se evidente nos últimos quatro anos que existem grandes desafios a serem superados a fim de que todo potencial da agricultura possa ser atingido em sua plenitude. Esses desafios requerem soluções institucionais de longo prazo.

Barros destaca que a agricultura brasileira é um sistema único e novo, enquanto agricultura na condição tropical que exigiu desenvolvimento tecnológico específico, onde as novas tecnologias permitiram assegurar elevado grau de competitividade frente às principais agriculturas do mundo. O evento tecnológico mais relevante ocorrido na agricultura brasileira nos últimos 30 anos foi, sem dúvida, o Sistema de Plantio Direto, decisivo para viabilizar o desenvolvimento da agricultura nas áreas de cerrado. O Plantio direto, juntamente com nutrição de plantas e desenvolvimento genético, garantiu expressivo aumento da produtividade da agricultura na região central do país. Por outro lado, salienta também que a agricultura brasileira é de alto risco, que pode ser agrupado em quatro grandes categorias: risco de produtividade, risco de variações nos preços dos produtos e insumos, risco de variações nas taxas de câmbio e risco sanitário.



Alexandre Barros falou sobre as características e desafios da agricultura brasileira

## Ministro Reinhold Stephanes faz conferência de encerramento do Simpósio



Stephanes falou sobre as políticas governamentais de crédito e incentivo

O encerramento do ‘Simpósio sobre Plantio Direto na Palha - Gestão Sustentável do Agronegócio’ aconteceu no último dia 31 de agosto, com uma conferência proferida pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, que falou sobre as políticas governamentais de crédito e incentivo vinculados à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O ministro enfatizou a importância do plantio direto, os cuidados com o meio ambiente e a sustentabilidade econômica.

As políticas externas e o crescimento da agricultura brasileira também fizeram parte do discurso do ministro. Ele destacou, também, as ações do Brasil no quesito preservação do meio ambiente. “Nós temos consciência de que precisamos cuidar do meio ambiente e estamos fazendo isso”, enfatiza Stephanes.



# *FEBRAPDP comemora 15 anos e homenageia associadas fundadoras*

Durante o encerramento do Simpósio, a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha fez a entrega de homenagens para as instituições fundadoras e associadas à ela, referentes à comemoração dos 15 anos da entidade. A entrega foi realizada pelo ministro Reinhold Stephanes e pelo presidente da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha, Franke Dijkstra. As entidades que receberam esta homenagem foram: os Clubes Amigos da Terra - CAT de Ajuricaba-RS, CAT de Cruz Alta-RS, CAT de Espumoso-RS, CAT de Fortaleza dos Valos-RS, CAT de Giruá-RS, CAT de Ibirubá-RS, CAT de Júlio de Castilhos-RS, CAT de Panambi-RS, CAT de Passo Fundo-RS, CAT de Santa Bárbara-RS, CAT de Teutônio-RS, CAT de Tupanciretã-RS; as cooperativas - COOPLANTIO - RS e COOTRICRUZ - RS; a Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR e a Universidade de Cruz Alta - RS; a EMATER - PR; o IAPAR; a Embrapa Trigo; a Fundação ABC - PR e a FUNDACEP - RS; e as empresas BASF, Dow AgroSciences, Editora Aldeia Norte - RS, John Deere, Marchesan, Monsanto, Semeato. Também foi homenageada na ocasião a Fundação AGRISUS, representada por Fernando Penteado Cardoso, por seu grande incentivo ao plantio direto e o produtor pioneiro Herbert Bartz pelos 35 anos de plantio direto.

Confira as fotos dos presentes



 **Dow AgroSciences**

**MONSANTO**  
 imagine™

